



|                                 |  |                       |   |  |  |  |  |
|---------------------------------|--|-----------------------|---|--|--|--|--|
| <b>Bolsas</b><br>Na terça-feira | <b>Pontuação B3</b><br>Ibovespa nos últimos dias | <b>Salário mínimo</b> | <b>Dólar</b><br>Na terça-feira  | <b>Euro</b><br>Comercial, venda na terça-feira | <b>Capital de giro</b><br>Na terça-feira | <b>CDB</b><br>Prefixado 30 dias (ao ano) | <b>Inflação</b><br>IPCA do IBGE (em %)   |
| 0,81%<br>São Paulo              | 126.920  | R\$ 1.100             | R\$ 5,231<br>(▲ 0,37%)  | R\$ 6,163                                      | 6,76%                                    | 4,59%                                    | Janeiro/2021 0,25<br>Fevereiro/2021 0,86<br>Março/2021 0,93<br>Abril/2021 0,31<br>Maio/2021 0,83 |
| 1,62%<br>Nova York              | 15/7 16/7 19/7 20/7                              |                       | Últimas cotações (em R\$)<br>13/julho 5,209<br>14/julho 5,084<br>15/julho 5,114<br>16/julho 5,124<br>19/julho 5,115 |  |  |  |  |

**GOVERNO /** Presidente fala em aumentar o benefício para R\$ 300 a partir de novembro. Com orçamento de R\$ 34,9 bilhões, governo pretende atender 22 milhões de brasileiros até 2022. Especialistas questionam a fonte de recursos para ampliar o programa

# Bolsonaro promete elevar Bolsa Família

» INGRID SOARES  
» VERA BATISTA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que o valor médio do Bolsa Família deve ser reajustado para R\$ 300 a partir de novembro deste ano, com aumento de 50%. “Hoje em dia, a média do Bolsa Família é de R\$ 192. O que pretendemos fazer? Fixar o mínimo de R\$ 300 a partir de novembro. Então, vai ser um aumento de mais de 50%. É pouco? Sei que é pouco. Mas é o que a nação pode dar”, declarou em entrevista ontem à Rádio Itatiaia.

Segundo Bolsonaro, o ministro da Cidadania, João Roma, “está trabalhando uma maneira de enxugar o Bolsa Família” para aumentar o valor médio do benefício. “O Bolsa Família tem várias coisas que interferem no valor. Queremos que menos coisas interfiram e tenhamos no final da linha um valor maior. Essa que é a ideia. Vai passar da média de R\$ 192 para a média de R\$ 300, e é muito bem-vindo, no meu entender.”

Bolsonaro também comentou que o Executivo tem a previsão de atender 22 milhões de pessoas até o fim de 2022. No Orçamento de 2021, a verba para o Bolsa Família é de R\$ 34,9 bilhões.

Mais cedo, Bolsonaro comparou os valores pagos com o governo Lula. “Quem sabe qual é a média do Bolsa Família? R\$ 190. Estamos acertando pelo menos 50% de reajuste para o Bolsa Família para novembro e dezembro, e tem gente que quer a volta desse cara que arrebitou com o Brasil”, criticou.

O valor médio atual do Bolsa Família é de R\$ 193,00 mensais. Se passar para R\$ 300,00 por mês, o aumento será de R\$ 55%, calcula o economista Gil Castello Branco, secretário-geral da Associação Contas Aberta. Caso o reajuste se concretize, a despesa com o benefício passará de R\$ 34 bilhões para cerca de R\$ 53 bilhões anuais, incremento de R\$ 19 bilhões aproximadamente. “O presidente da República também tem cogitado a ampliação da base, ou seja, da quantidade de beneficiários do Bolsa Família, o que elevaria ainda mais a despesa. O novo Bolsa Família será o paraquedas de Bolsonaro

para evitar a queda livre de sua popularidade”, afirmou Castello Branco.

Ele lembrou que, a um ano das eleições, o presidente, com essa estratégia, terá a seu favor o teto de gastos ampliado. Isso acontecerá, assinala o economista, porque a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em 12 meses encerrados em junho, ficou em 8,35%. “Isso representa crescimento de R\$ 124,1 bilhões no teto de gastos de 2022. As despesas, porém, tendem a crescer menos do que o limite do teto, o que levaria à possibilidade de ampliar em R\$ 47,3 bilhões as despesas primárias, segundo a Instituição Fiscal Independente (IFI)”, reforçou Castello Branco.

## Sem fundamentação

Zeina Latif, economista e consultora, enfatizou que, a cada anúncio de gastos, o mercado fica preocupado com a fonte de onde sairão os recursos para financiar as promessas anunciadas pelo presidente. “Sabemos que o espaço fiscal existe, pelo aumento da arrecadação. Mas quando se trata de uma política de cunho permanente, é preciso que ela seja calibrada, ou se tornará contraproducente lá na frente e vai acabar prejudicando justamente os mais pobres”, disse. Latif reforçou que causa um “certo incômodo nesse governo a forma como os números surgem”. “Sem fundamentação”, resumiu.

Fábio Bentes, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), compartilha de semelhante opinião. Para ele, é preciso ficar alerta para que “não se corria um problema, criando outro”. “A dúvida é em relação às origens dos recursos para ampliar o Bolsa Família”, apontou. Ele lembra que a expectativa do governo é de usar para o programa “possíveis sobras” que surgirem com a reforma tributária, que ainda tramita no Congresso, e cujo destino está atrelado ao debate e aos interesses dos parlamentares. “Próximo ao calendário eleitoral, tudo é possível. Mas continuo sem entender de onde vai sair o dinheiro”, afirmou Bentes.

Reprodução da internet/D.A Press



Cartão do Bolsa Família: para o governo, o benefício reajustado dará continuidade à política de auxílio emergencial durante a pandemia

## Impacto da covid na AL pode durar 9 anos

» VERA BATISTA

A pandemia de covid-19 aprofundou as desigualdades entre os trabalhadores na América Latina, segundo estudos do Banco Mundial. O relatório *Emprego em crise: Trajetórias para melhores empregos na América Latina pós-Covid-19* aponta que os países da região costumam se recuperar lentamente de crises econômicas. E aleta que o efeito negativo da pandemia será de pelo menos nove anos para os informais.

Para quem tem nível superior, o impacto será menor, de até dois anos meio. Isso porque as “grandes sequelas” causadas por esses momentos de queda nos níveis de atividade podem levar a AL à redução “longa e expressiva” dos índices de emprego formal, principalmente para os mais jovens, revela o estudo.

Para combater os desequilíbrios, a instituição aponta como saídas a consolidação fiscal; mais investimentos em programas de qualificação profissional; fortalecimento da seguridade social; e re-

gras mais claras e abrangentes para o seguro-desemprego. Vale lembrar que o Brasil já enfrenta um desemprego gravíssimo (14,7% no trimestre encerrado em abril), afetando 14,8 milhões de pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Economista sênior do Banco Mundial, Joana Silva destaca a importância “não só políticas de assistência social, mas de qualificação e de ajuda à procura de emprego”. “São políticas importantes para que ele (o menos qualificado) possa voltar ao trabalho”, salienta a especialista.

Segundo o Banco Mundial, os impactos da pandemia devem provocar “cicatrizes” mais “intensas” nos trabalhadores sem ensino superior. Isso porque esse grupo engloba grande parte dos informais e tem menor proteção contra efeitos de crises econômicas. Assim, a probabilidade de perderem o emprego é maior.

No caso dos empregos formais, a recuperação demora mais de dois anos e meio para ocorrer. Pelos dados do estudo, as perdas

de emprego são mais duradouras para empregados com carteira assinada de locais com setores de serviço menores; com menor número de empresas de grande porte; e com setores primários maiores — agricultura, pecuária, pesca e extrativismo mineral.

## Qualificação

O Banco Mundial sugere ao Brasil reforçar as políticas de qualificação para os informais — principalmente no período pós-pandemia —, reformular o seguro-desemprego (embora considere que o benefício tem custo fiscal elevado) e ampliar as políticas de inclusão. O economista sênior do banco Matteo Morgandi destaca que “o Brasil conta com seguro-desemprego bem estabelecido, mas está fora de padrões internacionais, com parcelas mais altas e duração mais curta”. “Tem também um custo fiscal que poderia ser menor”, analisa o especialista.

Para se ter uma ideia das dimensões, o seguro-desemprego, em 2021, vai custar R\$ 40,9 bi-

lhões. O trabalhador recebe entre uma e cinco parcelas, a depender do tempo que atuou empregado. O seguro-desemprego custa mais do que o Programa Bolsa Família — considerado bem-sucedido —, com orçamento de R\$ 34,9 bilhões em 2021. Por isso, Morgandi sugere que o Brasil coordene melhor a política de seguro-desemprego com a do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). “Em países com as melhores práticas, primeiro se paga o fundo de garantia e, depois, o seguro-desemprego, para diminuir a rotatividade no mercado de trabalho”, observa o analista.

No período pós-pandemia, o foco do governo é a inclusão dos trabalhadores informais no mercado de trabalho, de acordo com o secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia, Bruno Bianco Leal. A intenção é apostar em vários projetos, como o Programa Primeira Oportunidade e Reinserção no Emprego (Priore), para jovens de 18 a 29 anos e para pessoas com mais de 55 anos.

\*Campanha válida de 19/07/2021 a 22/07/2021. Válido somente 1 (um) resgate de voucher por CPF. As ofertas são exclusivas do app Gen Shop e podem surgir e/ou esgotar a qualquer momento. Consulte o regulamento no site.

De 19 a 22 de Julho, comemore nossos 9 anos com ofertas de:

R\$ 9,00

#OutletPremiumBrasília9Anos

Descontos que são verdadeiros presentes

Baixe o Gen Shop | Escolha uma oferta | Resgate o cupom no Outlet | Aproveite.